

# RELIGIÃO POPULAR NO ALENTEJO

## S. Sebastião da Giesteira

“Nesta ‘Giesta’ [Junho de 1984] vamos focar somente duas festas religiosas tradicionais e populares da freguesia de São Sebastião da Giesteira [Concelho de Évora]: a Festa de S. Sebastião [20 de Janeiro] e a Festas de Santa Cruz [3 de Maio]. Ambas anuais, encontram-se actualmente em risco de extinção, isto é, devido à mudança dos ritmos de vida, devido às novas características da vida moderna, os ritmos e as práticas religiosas tradicionais e populares tendem ou a modificar-se profundamente ou, pura e simplesmente, a desaparecer.

Poderemos perguntar: o que significava para o Giesteirense de há 50 anos atrás, os festejos de S. Sebastião? A partilha? A bênção dos bens? [animais e frutos da terra], para que conseguissem superar o Inverno e a Morte? Pretexto para viverem a Festa num tempo e num espaço sagrados?...

E os festejos de Santa Cruz? Lembrança das “almas”? Oferenda em flores à verdadeiramente sagrada Mãe Terra? Lembrança de antigos ritos não cristãos, aldeãos e pagãos?

Seja como for, a função mais importante destas formas ancestrais, é definida pela sacralização da Terra [através dos seus frutos e flores, por exemplo], pela partilha e fortalecimento dos laços comunitários. Festas que se encontram enquadradas num calendário anual e cíclico que obedece à grande Religião da Terra – às Estações e às grandes festas de todos os povos que se celebram por todo o mundo [cristão ou não], as diferentes formas do Homem olhar o Sagrado, que se encontra dentro de si próprio e de tudo quanto o rodeia – a Natureza.

**FESTA DE S. SEBASTIÃO**– No dia 20 de Janeiro tinham lugar junto à Igreja Paroquial de S. Sebastião da Giesteira as festas populares e tradicionais da “bênção das laranjas” que se processava em honra do Santo Patrono.

Cabazes ou ramos com laranjas, assim como carne ou outros géneros eram colocados junto do altar e eram benzidos durante a Missa, que tinha lugar por volta do meio-dia. Depois da bênção, e no fim da missa, quem quisesse, oferecia uma parte das laranjas, a fim de serem expostas e leiloadas no adro da Igreja Matriz, revertendo o resultado do leilão a favor da Igreja... Depois de terminado o leilão dava-se início ao arraial que se prolongava pela tarde e pela noite fora, aparecendo tocadores, principalmente com harmónios.

Era crença popular o seguinte: aquele que comesse uma das laranjas benzidas, S. Sebastião o livraria da fome, da peste e da guerra durante todo o ano.

Hoje em dia ainda se benzem as laranjas durante a missa de Domingo, mas todo o contexto ritual e de festa se perdeu.

**DIA DA VERA CRUZ**– Era uma festa no dia 3 de Maio [véspera do dia de Santa Cruz]. Juntavam-se rapazes e raparigas em casa de um deles, “compunham” a casa com flores e, por volta das 20:00 traziam a cruz, enfeitada com flores, em procissão e cantando ao mesmo tempo um cântico denominado “Cinco Excelências”.

# RELIGIÃO POPULAR NO ALENTEJO

## S. Sebastião da Giesteira

Da casa particular até ao sítio onde a cruz era colocada, os rapazes e raparigas vinham aos casais. Depois da colocação da cruz e durante todo o serão realizava-se um baile no adro da igreja, onde a concertina e os cantares populares se faziam ouvir.

Hoje em dia praticamente todo o ritual tradicional e popular se perdeu, no entanto, ainda se compõe e se coloca a Cruz florida no local tradicional, sem no entanto haver qualquer festa, arraial ou procissão popular.

No final deste artigo publica-se a letra do Cântico que servia de suporte durante a procissão e missa no dia 2 de Maio. (...). É claro que estas manifestações não são propriedade, única e exclusiva, desta aldeia em particular mas que se poderão encontrar em qualquer ponto do Alentejo e/ou do país com ligeiras variantes, quanto ao conteúdo, mas que, no fundo todas elas se poderão considerar enquanto manifestações da relação mais ou menos sacralizada entre o Homem e a Terra.

Resta-me frisar o facto deste artigo só foi possível graças a conversas tidas com as Senhoras Rosalina da Rosa e Mariana Caixeiro, ambas residentes em S. Sebastião da Giesteira, e que colaboraram respectivamente, nas recolhas da Festa da Santa Cruz e da Festa de S. Sebastião.”

Fonte: Rui Arimateia in *A Giesta*, n.º 6, S. Sebastião da Giesteira, junho de 1984 [págs.3-5].

BELHO, Azinhal (1952). ROTEIRO LÍRICO DO ALENTEJO - AS MAIAS DO MÊS DE MAIO, in: "Mensário das Casas do Povo", Ano VI, N.º71, Lisboa, maio, (Págs.8-9). [OBS.: Festa de Santa Cruz na aldeia de Montejunto (Alandroal)].